

# **A Importância das Pequenas e Médias Empresas no Tecido Empresarial: Uma Análise Centrada na União Europeia**

Marc Jacquinet

Julho de 2025; uc 61049, 61089, 61041

CC-BY-NC

Texto elaborado ao longo de 2020 a 2025.

## **Introdução**

As Pequenas e Médias Empresas (PME) constituem a espinha dorsal da economia europeia e mundial, representando um segmento empresarial de importância estratégica fundamental para o desenvolvimento económico, social e territorial. Na União Europeia, estas entidades são tradicionalmente definidas como empresas que empregam menos de 250 trabalhadores e cujo volume de negócios anual não excede os 50 milhões de euros, ou cujo balanço total anual não ultrapassa os 43 milhões de euros (Comissão Europeia, 2003).

A relevância das PME transcende a mera dimensão quantitativa, assumindo um papel qualitativo crucial na dinamização dos mercados, na promoção da inovação, na criação de emprego e na coesão territorial. O presente ensaio propõe-se analisar de forma aprofundada a importância destas empresas no tecido empresarial europeu, explorando as suas múltiplas dimensões e contribuições para o desenvolvimento socioeconómico.

## **O Peso Quantitativo das PME na União Europeia**

A importância das PME na economia europeia manifesta-se, desde logo, através da sua expressão numérica. Segundo dados da Comissão Europeia (2022), as PME representam 99,8% do total de empresas não financeiras da União Europeia, empregando aproximadamente 100 milhões de pessoas, o que corresponde a cerca de dois terços do emprego total no setor privado. Este segmento empresarial é responsável por mais de metade do valor acrescentado bruto gerado na UE, contribuindo com aproximadamente 56% do PIB europeu.

A distribuição das PME por categorias revela uma predominância das microempresas (empresas com menos de 10 trabalhadores), que representam 93% do universo das PME europeias. As pequenas empresas (10-49 trabalhadores) constituem 5,9% do total, enquanto as médias empresas (50-249

trabalhadores) representam apenas 0,9% (Eurostat, 2023). Esta estrutura piramidal reflete a natureza atomizada do tecido empresarial europeu, caracterizado pela prevalência de unidades produtivas de pequena dimensão.

## **Contribuições Estruturais das PME para a Economia**

### **Criação e Manutenção do Emprego**

As PME desempenham um papel fundamental enquanto geradoras de emprego, particularmente relevante em contextos de crise económica e reestruturação industrial. Muller et al. (2019) argumentam que estas empresas demonstram uma maior capacidade de adaptação às flutuações económicas, mantendo níveis de emprego mais estáveis durante períodos recessivos comparativamente às grandes corporações. Esta estabilidade deriva, em parte, da proximidade entre gestão e trabalhadores, permitindo ajustamentos mais flexíveis das condições laborais sem recurso a despedimentos massivos.

O emprego criado pelas PME caracteriza-se frequentemente por uma maior diversificação profissional e por oportunidades de desenvolvimento de competências transversais. Smallbone e Welter (2020) observam que os trabalhadores das PME tendem a desempenhar múltiplas funções, desenvolvendo um conhecimento mais abrangente dos processos empresariais, facto que contribui para o aumento da empregabilidade e da mobilidade profissional.

### **Dinamização da Concorrência e Eficiência de Mercado**

A presença massiva de PME nos mercados europeus constitui um fator determinante para a manutenção de estruturas concorrenciais saudáveis. Parker (2018) sublinha que estas empresas exercem uma pressão concorrencial constante sobre as grandes corporações, impedindo a formação de oligopólios e promovendo a eficiência económica através da competição.

A flexibilidade operacional das PME permite-lhes responder rapidamente às alterações da procura e às oportunidades de nicho de mercado, áreas frequentemente negligenciadas pelas grandes empresas devido às suas estruturas organizacionais mais rígidas. Esta capacidade de especialização em segmentos específicos contribui para a diversificação da oferta e para a satisfação de necessidades particulares dos consumidores.

### **Inovação e Empreendedorismo**

Contrariamente à perceção comum que associa a inovação principalmente às grandes empresas e aos seus avultados investimentos em I&D, as PME revelam-se agentes inovadores de primeira importância. Audretsch e Belitski (2021) demonstram que estas empresas são frequentemente pioneiras na introdução de inovações incrementais e na adaptação de tecnologias às especificidades dos mercados locais.

A inovação nas PME caracteriza-se por ser menos formal e mais orientada para a resolução de problemas práticos, resultando em melhorias processuais e de produto com impacto direto na competitividade. A proximidade ao mercado e aos clientes permite às PME identificar necessidades não satisfeitas e desenvolver soluções customizadas com maior agilidade que as grandes organizações.

# **Dimensões Territoriais e de Coesão Social**

## **Desenvolvimento Regional e Coesão Territorial**

As PME assumem um papel crucial na promoção do desenvolvimento equilibrado do território europeu, particularmente em regiões periféricas ou menos desenvolvidas. Estas empresas tendem a manter as suas atividades nas regiões de origem, contribuindo para a fixação de população e para a dinamização económica local (Crescenzi e Rodríguez-Pose, 2022).

A capacidade das PME para valorizar recursos endógenos e conhecimentos tradicionais específicos de cada território constitui um fator de diferenciação competitiva e de sustentabilidade do desenvolvimento regional. Esta dimensão territorial assume particular relevância no contexto das políticas de coesão da União Europeia, que reconhecem nas PME um instrumento privilegiado para a redução das disparidades regionais.

## **Responsabilidade Social e Sustentabilidade**

As PME europeias têm vindo a assumir progressivamente um papel ativo na promoção da responsabilidade social empresarial e da sustentabilidade ambiental. Apesar das limitações de recursos, muitas destas empresas implementam práticas sustentáveis inovadoras, frequentemente motivadas pela proximidade às comunidades locais e pela necessidade de otimização de recursos (Hammann et al., 2020).

A integração de considerações sociais e ambientais nas estratégias empresariais das PME contribui para a construção de modelos de desenvolvimento mais sustentáveis e socialmente responsáveis, alinhados com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu.

# **Desafios e Constrangimentos das PME**

## **Limitações de Recursos e Acesso ao Financiamento**

Não obstante a sua importância estratégica, as PME enfrentam constrangimentos estruturais significativos que limitam o seu desenvolvimento e competitividade. O acesso ao financiamento constitui um dos principais obstáculos, particularmente para empresas em fase de crescimento ou que pretendem investir em inovação e internacionalização (OCDE, 2021).

As limitações financeiras das PME derivam não apenas da menor capacidade de endividamento, mas também das dificuldades de acesso aos mercados de capitais e da maior perceção de risco por parte das instituições financeiras. Esta situação tem motivado o desenvolvimento de instrumentos específicos de apoio financeiro ao nível europeu, incluindo programas de garantias e fundos de investimento especializados.

## **Desafios Digitais e Transformação Tecnológica**

A transição digital representa simultaneamente uma oportunidade e um desafio para as PME europeias. Ao passo que as tecnologias digitais oferecem possibilidades de otimização de processos, alargamento de mercados e desenvolvimento de novos modelos de negócio, a sua implementação

requer investimentos significativos e competências especializadas frequentemente indisponíveis nestas empresas (Eller et al., 2020).

A necessidade de adaptação às exigências da economia digital torna-se particularmente premente no contexto pós-pandémico, onde a digitalização acelerou de forma exponencial, criando novas oportunidades mas também aprofundando as desigualdades entre empresas com diferentes níveis de maturidade digital.

## **Políticas Públicas e Instrumentos de Apoio**

### **O Quadro Político Europeu para as PME**

A União Europeia desenvolveu um quadro político abrangente de apoio às PME, reconhecendo a sua importância estratégica para a competitividade e coesão europeias. O Small Business Act for Europe, adotado em 2008 e revisto em 2011, estabelece um conjunto de princípios orientadores para as políticas dirigidas às PME, promovendo a simplificação regulamentar, o acesso ao financiamento e a internacionalização.

Os programas de financiamento europeus, nomeadamente o Horizonte Europa para a investigação e inovação, o InvestEU para o investimento, e os Fundos Estruturais e de Investimento Europeus, incluem componentes específicas dirigidas às PME, reconhecendo as suas necessidades particulares e o seu potencial contributivo.

### **Medidas de Simplificação e Redução da Carga Administrativa**

A redução da carga administrativa constitui uma prioridade das políticas europeias dirigidas às PME, reconhecendo que os custos de conformidade regulamentar têm um impacto proporcionalmente maior nestas empresas. A implementação do princípio "Think Small First" nas políticas europeias visa assegurar que a regulamentação considera as especificidades das PME desde a fase de conceção.

## **Perspetivas Futuras e Tendências Emergentes**

### **Transformação Digital e Economia Verde**

As PME europeias enfrentam o duplo desafio da transição digital e da transição ecológica, tendências que redefinirão o panorama empresarial nas próximas décadas. A capacidade de adaptação a estes desafios determinará em larga medida a competitividade futura destas empresas e a sua contribuição para os objetivos estratégicos europeus.

A economia circular e a sustentabilidade ambiental oferecem oportunidades particulares para as PME, que podem desenvolver soluções inovadoras e especializadas para mercados em crescimento. Similarmente, a digitalização permite às PME aceder a mercados globais e otimizar processos com custos progressivamente menores.

## Internacionalização e Cadeias de Valor Globais

A integração das PME europeias nas cadeias de valor globais representa uma oportunidade de crescimento e diversificação, embora exija adaptações organizacionais e tecnológicas significativas. As plataformas digitais e os instrumentos de apoio à exportação facilitam progressivamente o acesso das PME aos mercados internacionais, tradicionalmente dominados pelas grandes corporações.

## Conclusão

As Pequenas e Médias Empresas constituem inquestionavelmente o alicerce do tecido empresarial europeu, desempenhando funções múltiplas e complementares que transcendem a sua dimensão quantitativa. A sua contribuição para a criação de emprego, dinamização da concorrência, promoção da inovação e coesão territorial torna-as atores indispensáveis para a competitividade e sustentabilidade da economia europeia.

Os desafios contemporâneos da digitalização, sustentabilidade e globalização exigem uma adaptação contínua das PME e das políticas que as apoiam. O sucesso desta adaptação determinará não apenas a competitividade individual destas empresas, mas também a capacidade da União Europeia para manter a sua posição no contexto económico global.

A importância estratégica das PME justifica a manutenção e o reforço das políticas de apoio específicas, adaptadas às suas necessidades e potencialidades. Apenas através de um ecossistema empresarial diversificado e dinâmico, onde as PME possam prosperar, será possível assegurar um desenvolvimento económico equilibrado, sustentável e socialmente inclusivo na União Europeia.

## Bibliografia

Audretsch, D. B., & Belitski, M. (2021). *Knowledge sources and innovation in small and medium enterprises*. *Journal of Small Business Management*, 59(4), 789-812.

Comissão Europeia. (2003). *Recomendação da Comissão de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e médias empresas*. *Jornal Oficial da União Europeia*, L 124.

Comissão Europeia. (2022). *Annual Report on European SMEs 2021/2022: SMEs and environmental sustainability*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

Crescenzi, R., & Rodríguez-Pose, A. (2022). *Innovation and regional growth in the European Union*. *Regional Studies*, 56(3), 451-465.

Eller, R., Alford, P., Kallmünzer, A., & Peters, M. (2020). Antecedents, consequences, and challenges of small and medium-sized enterprise digitalization. *Journal of Business Research*, 112, 119-127.

Eurostat. (2023). *Statistics on small and medium-sized enterprises*. Luxemburgo: Eurostat.

Hammann, E. M., Habisch, A., & Pechlaner, H. (2020). Values that create value: Social responsibility practices in small and medium-sized enterprises. *Business Ethics Quarterly*, 30(2), 177-206.

Muller, P., Julius, J., Herr, D., Koch, L., Peycheva, V., & McKiernan, S. (2019). *Annual Report on European SMEs 2018/2019: Research & Development and Innovation by SMEs*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

OCDE. (2021). *Financing SMEs and Entrepreneurs 2021: An OECD Scoreboard*. Paris: OECD Publishing.

Parker, S. C. (2018). *The Economics of Entrepreneurship* (2<sup>a</sup> ed.). Cambridge: Cambridge University Press.

Smallbone, D., & Welter, F. (2020). *Entrepreneurship and small business development in post-socialist economies*. London: Routledge.